

para chegar ao Carnegie Hall. No entanto, essa crença na importância do talento inato, talvez mais disseminada entre os próprios especialistas e seus treinadores, estranhamente carece de confirmação factual. Em 2002, Gobet conduziu um estudo entre enxadristas britânicos, de amadores a grandes mestres, e não encontrou nenhuma correlação entre seu desempenho no jogo e as habilidades visuais-espaciais, medidas por testes de memória de formas. Outros pesquisadores descobriram que as capacidades profissionais que têm de prever os resultados de corridas de cavalo não tinham correlação alguma com sua habilidade matemática.

Embora ninguém até hoje tenha conseguido prever quem se tornará exímio em qualquer campo, um experimento notável mostrou que é possível criar deliberadamente um especialista. Lázló Polgár, educador húngaro, ensinou o jogo às três filhas, com treinamento de até seis horas diárias, e produziu uma mestre internacional e duas grandes mestres – as melhores irmãs enxadristas da história. A mais nova, Judit, de 30 anos, é agora a 14ª colocada no mundo.

O experimento de Polgár provou duas coisas: os grandes mestres podem ser cultivados e mulheres podem estar entre eles. Não foi por coincidência que a incidência de prodígios do xadrez se multiplicou depois que Lázló Polgár publicou um livro sobre o ensino do jogo. O número de prodígios musicais passou por aumento semelhante depois que o pai de Mozart fez o equivalente dois séculos antes.

A maioria dos indícios psicológicos aponta que a destreza não é inata, **MAS ADQUIRIDA**

Desse modo, a motivação parece ser um fator mais importante do que a capacidade inata no desenvolvimento da destreza. Não é por acaso que na música, xadrez e esportes – áreas em que a aptidão é definida pelo desempenho competitivo, e não por credenciais acadêmicas – o profissionalismo vem emergindo mais cedo, sob a orientação de pais e outros membros da família cada vez mais dedicados.

Além disso, sucesso gera sucesso, pois cada realização consegue reforçar a motivação da criança. Estudo de 1999 com jogadores de futebol profissionais de diversos países mostrou que eles nasceram numa época do ano que os levava a ingressar nas ligas de futebol juvenil com idade maior que a média (ver quadro na pág. ao lado). Nos seus primeiros anos de futebol, essas crianças desfrutavam de muito mais vantagens, em tamanho e força, que seus colegas de time. Sendo maiores e mais ágeis elas tinham mais oportunidades de dominar a bola e portanto marcavam mais gols. Além disso seu sucesso no jogo as motivava a melhorar sempre.

Professores de esportes, de música e de outros campos tendem a crer que o talento importa e julgam saber reconhecê-lo. Na verdade, eles parecem confundir capacidade com precocidade. Geralmente, não há como saber, com base num só recital, se um violinista jovem deve a sua vantagem à capacidade inata ou a anos de treinamento. Capablanca, considerado até hoje o maior enxadrista “natural”,

LANCE QUE DÁ A VITÓRIA às brancas: bispo captura peão na casa h7. O rei preto então captura o bispo, e a rainha branca captura o cavalo preto em h5, com xeque, forçando o rei preto a voltar a g8. O outro bispo branco abre caminho para um ataque da rainha e da torre, forçando as pretas a sacrificar a rainha para evitar o mate. Emanuel Lasker, o vencedor da partida, tornou-se depois campeão mundial de xadrez, em 1894, título que conservou por 27 anos até perdê-lo para José Raúl Capablanca



orgulhava-se de nunca ter estudado o jogo. De fato, ele foi reprovado na Universidade Colúmbia em parte por passar tempo demais jogando xadrez. Sua mente rápida e exímia foi um produto de seu treinamento, e não um substituto deste.

A maioria dos indícios psicológicos sugere que a genialidade não é inata, mas adquirida. Além disso, a possibilidade já demonstrada de transformar rapidamente uma criança num especialista – em xadrez, música e uma série de outras atividades – coloca claramente um desafio às escolas. Os educadores conseguirão encontrar formas de estimular os alunos a se engajar no tipo de estudo aplicado que aumenta suas habilidades na leitura ou na matemática? Roland G. Fryer Jr., economista da Universidade Harvard, fez um

teste com recompensas monetárias para motivar os alunos de escolas fracas de Nova York e de Dallas. Num programa em andamento em Nova York, por exemplo, os professores testam os alunos a cada três semanas e premiam com pequenas quantias – de US\$ 10 a 20 – quem se sai bem. Os primeiros resultados foram promissores. Em vez de se perguntar “Por que Joãozinho não consegue ler?”, talvez os educadores devessem pensar “Não há nada neste mundo que não se consiga aprender”.

Philip E. Ross, colaborador da SCIENTIFIC AMERICAN, é enxadrista e pai de Laura Ross, uma mestre que está 199 pontos acima dele.

PARA CONHECER MAIS

The rating of chessplayers, past and present. Arpad E. Elo. Acro Publishing, 1978.

Thought and choice in chess. Adriaan de Groot. Mouton, 1978.

Expert performance in sports: advances in research on sport expertise. Janet L. Starkes e K. Anders Ericsson. Human Kinetics, 2003.

Moves in mind: the psychology of board games. Fernand Gobet, Alex de Voogt e Jean Retschitzki. Psychology Press, 2004.

The Cambridge handbook of expertise and expert performance. Neil Charness, Paul J. Feltovich, Robert R. Hoffman e K. Anders Ericsson. Cambridge University Press, 2006.